

A PRÁTICA DA ESCRITA NA ESCOLA: PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SENTIDO, LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES VIVENCIADAS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA BAHIA

THE PRACTICE OF WRITING AT SCHOOL: MEANING PRODUCTION PROCESS, LIMITATIONS AND POSSIBILITIES EXPERIENCED IN THE 3RD YEAR OF HIGH SCHOOL IN A PUBLIC SCHOOL IN BAHIA

LA PRÁCTICA DE LA ESCRITURA EN LA ESCUELA: SIGNIFICADO PROCESO DE PRODUCCIÓN, LIMITACIONES Y POSIBILIDADES EXPERIMENTADAS EN EL 3 AÑO DE ESCUELA SECUNDARIA EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE BAHÍA

Adriana Mendes dos Santos¹

Débora Araújo Leal²

RESUMO: Esta pesquisa enfoca o desempenho dos alunos do Ensino Médio, em leitura e produção de texto, a visão e o trabalho dos professores em relação a leitura e a escrita. A pesquisa teve como objetivo geral compreender as limitações e as possibilidades vivenciadas no Ensino Médio de uma escola pública na Bahia como objetivos específicos: Verificar como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Diretrizes Curriculares para a área de linguagens vem contemplando a questão da importância da leitura, da escrita e a produção textual; Conhecer como os professores desenvolvem e aplicam atividades de produção de textos escolares em Redação e demais áreas de linguagem, de que maneira desenvolvem as metodologias de leitura e escrita, bem como dialogar sobre as limitações e possibilidades para essa prática no ensino médio; Descobrir se os alunos do Ensino Médio matutino e vespertino percebem a importância da leitura, da escrita e da produção textual para suas vidas; Investigar o porquê do baixo desempenho apresentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio nas produções de textos escolares. Para atingir esses objetivos traçados, utilizou-se o método de pesquisa de campo em uma abordagem descritiva com delineamentos de levantamentos de dados. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos, submeti à análise das estatísticas descritiva e inferencial, visando a compreensão e o mapeamento do perfil característica e específico do professor e do aluno, bem como sua compreensão, habilidades e competências de leitura, escrita e produção de textos. Esta pesquisa traz contribuições e inquietações para a área de linguagem, em razão da forma de como a leitura e a escrita são trabalhadas na escola especialmente, no Ensino médio fase final da educação básica à qual deve preparar o aluno para o acesso às outras etapas da formação (ENEM) do mesmo.

3153

Palavras-chaves: Leitura. Escrita. Produção de Texto. Enem.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Educaler College - USA; Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia e Professora da Rede Municipal de Alagoinhas - BA.

² Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

ABSTRACT: This research focuses on the performance of high school students in reading and text production, and the vision and work of teachers in relation to reading and writing. The research's general objective was to understand the limitations and possibilities experienced in high school at a public school in Bahia. reading, writing and textual production; Know how teachers develop and apply school text production activities in Writing and other language areas, how they develop reading and writing methodologies, as well as discuss the limitations and possibilities for this practice in high school; Find out whether morning and afternoon high school students realize the importance of reading, writing and text production for their lives; Investigate the reason for the low performance presented by 3rd year high school students in the production of school texts. To achieve these objectives, the field research method was used in a descriptive approach with data collection designs. The results were organized in tables and graphs, subjected to descriptive and inferential statistics analysis, aiming at understanding and mapping the characteristic and specific profile of the teacher and student, as well as their understanding, skills and competences in reading, writing and production of texts. This research brings contributions and concerns to the area of language, due to the way in which reading and writing are worked on at school, especially in high school, the final phase of basic education, which must prepare the student for access to the other stages of education. training (ENEM) of the same.

Keywords: Reading. Writing. Text Production. Enem.

RESUMEN: Esta investigación se centra en el desempeño de estudiantes de secundaria en lectura y producción de textos, y en la visión y trabajo de los docentes en relación a la lectura y la escritura. El objetivo general de la investigación fue comprender las limitaciones y posibilidades vividas en la enseñanza secundaria de una escuela pública de Bahía; Conocer cómo los docentes desarrollan y aplican actividades de producción de textos escolares en Escritura y otras áreas del lenguaje, cómo desarrollan metodologías de lectura y escritura, así como discutir las limitaciones y posibilidades de esta práctica en la escuela secundaria; Descubra si los estudiantes de secundaria de mañana y tarde se dan cuenta de la importancia de la lectura, la escritura y la producción de textos para sus vidas; Investigar el porqué del bajo rendimiento que presentan los estudiantes de 3º año de secundaria en la producción de textos escolares. Para lograr estos objetivos se utilizó el método de investigación de campo con un enfoque descriptivo con diseños de recolección de datos. Los resultados fueron organizados en tablas y gráficos, sometidos a análisis estadístico descriptivo e inferencial, con el objetivo de comprender y mapear el perfil característico y específico del docente y del estudiante, así como su comprensión, habilidades y competencias en lectura, escritura y producción de textos. . Esta investigación trae aportes e inquietudes al área del lenguaje, debido a la forma en que se trabaja la lectura y la escritura en la escuela, especialmente en la secundaria, fase final de la educación básica, que debe preparar al estudiante para el acceso a la otras etapas de formación (ENEM) de la misma.

Palabras-claves: Lectura. Escritura. producción de textos. Enem.

INTRODUÇÃO

A leitura é a fonte de novas ideias e de adquirir novos conhecimentos, bem como, ampliar o horizonte do leitor que entra em contato com outros universos; e a escrita é a possibilidade que ele tem de expor essas ideias e conhecimentos para o outro, para que este compreenda, reflita e propague para o meio em que vive de modo compartilhado.

Imbricado no contexto da prática, a experiência de ser professor há dezoito anos, treze deles atuando no Ensino Médio matutino, vespertino e noturno me fez analisar que, quando o aluno não consegue redigir suas ideias, opiniões ou pensamentos de forma articulada e contextualizada, explicita uma dificuldade de aprendizagem e de compreensão do mundo. Tal dificuldade serviu para a definição do tema da pesquisa.

Essa dificuldade demanda de vários fatores, especialmente de ordem interna da escola. Por outro lado, quando o mesmo aluno consegue ler, analisar, compreender, refletir e escrever (produzir) com competência linguística adequada nos vários contextos, entende-se que ele está pronto para a interação comunicativa e preparado para fazer a leitura de mundo porque a leitura e a escrita, mesmo sendo desafiadoras, ele consegue entender e dá significado/sentido as diversas ideias e conhecimentos que ler e ver.

Para se alcançar um resultado pertinente para essa temática em questão, levantou-se alguns objetivos específicos, que são considerados essenciais para o recorrer da pesquisa e o resultado desejado. Foram eles: Verificar como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Diretrizes Curriculares para a área de linguagens vem contemplando a questão da importância da leitura, da escrita e a produção textual.

Observar como os professores desenvolvem e aplicam atividades de produção de textos escolares em Redação e demais áreas de linguagem, de que maneira desenvolvem as metodologias de leitura e escrita, bem como dialogar sobre as limitações e possibilidades para essa prática no ensino médio; Identificar se os alunos do Ensino Médio matutino e vespertino percebem a importância da leitura, da escrita e da produção textual para suas vidas; Verificar o motivo do baixo desempenho apresentados pelos alunos do 3º ano do ensino médio nas produções de textos escolares.

Para isso, buscou-se alguns procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolver dessa pesquisa e todos os sujeitos nela envolvidos. Para justificar a temática escolhida para essa pesquisa sobre o tema Produção de Textos Escolares: limitações e possibilidades vivenciadas no Ensino Médio numa escola pública da Bahia buscou-se

algumas bases teóricas que fundamentou e dialogou com a pesquisa em seus lócus. Serão apresentados como autores principais: Almeida (2015), André (2012), Appolinário (2009) Costa Val (2005), Costa Val (2008), Cagliariari (2001), Garcez (2002), Geraldi (2011), Kato (2010), Kaufman e Rodrigues (1995), Kleiman (2008), Koch (2015), Marconi e Lakatos (2017), Marcuschi (2008), Passarelli (2012), Perrenoud (2000), Prestes (2001) e as respostas adquiridas por meio de questionários e grupo focal de todos os sujeitos envolvidos.

A proposta metodológica desse projeto de pesquisa não foi aleatória, teve toda uma linha metodológica que se complementa e pretende colaborar para o alcance dos objetivos traçados. Sendo assim, muitos autores foram fundamentais, todos eles ajudaram a fundamentar e compreender os recursos técnicos e procedimentos usados com os professores e alunos da instituição à qual foi realizada a pesquisa, e até mesmo, a análise do projeto político pedagógico e o grupo focal.

O tipo de pesquisa foi quali-quantitativa, isto é, constatarmos a realidade estudada e os dados obtidos a partir dos questionários realizados com professores e alunos, utilizamos técnicas estatísticas para representar os dados (gráficos, tabelas) após a análise da coleta de dados em lócus.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistiram em uma pesquisa de campo e análise de documental, como também a realização das leituras de obras dos autores selecionados. Foram aplicados questionários correspondentes, a 19 alunos das turmas A e B e dos turnos matutino e vespertino pesquisados, isto é, aplicamos questionários com 19 alunos (10 alunos do matutino e 9 do turno vespertino), entre os dias 15 e 30 de setembro do corrente ano, cada turma possuía um total de 35 alunos.

E também utilizamos o questionário com 10 professores para confrontarmos as respostas dadas tanto pelos alunos quanto pelos professores, ressaltando que as perguntas eram semelhantes, porém assegurando-lhe o papel de cada um na sala de aula. Então, o que se questionava ao professor quanto a aplicação de tal atividade, metodologia, estratégia ou estímulo em relação a leitura e a escrita, perguntava-se ao aluno se acontecia as atividades mencionadas pelo professor no cotidiano. Logo, havia o confronto de ideias e respostas, o que enriqueceu a pesquisa e a liberdade de ambos para responderem o questionário de forma autônoma.

Portanto, a pesquisa de campo buscou entender o porquê do baixo desempenho observado nos alunos do Ensino Médio numa escola pública da Bahia em relação à produção textual, especialmente, no momento em que precisam produzir redações

escolares ou não. Visou também pesquisar estratégias e métodos de leituras e escritas utilizadas pelos professores na sala de aula, buscando ressignificá-las do ponto de vista da formulação, execução, análise e prática das mesmas para melhor formar leitores e escritores competentes abordando nas suas escritas os mais variados temas do âmbito local e global.

A pretensão é verificar como vem sendo desenvolvida a prática de produção de texto dissertativo-argumentativo, nessa modalidade de ensino, e qual o enfoque linguístico adotado, a fim de atender aos objetivos propostos pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado da Bahia. Para concretizar esta proposta de trabalho, deparou-se com a impossibilidade de realizar uma investigação, que pudesse abranger a totalidade de turmas do Ensino Médio, bem como de todos professores que atuam em estabelecimentos de Ensino da rede Estadual, principalmente, pelo curto espaço de tempo que delimita esta pesquisa.

Segundo Solé (1998), formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Especialmente no contexto escolar a leitura crítica e a produção textual, deve ser uma atividade contínua, interativa e complexa de produção de sentidos.

Torna-se essencial propor uma reflexão profunda acerca dos papéis que cada indivíduo, como interlocutor/a, pode exercer neste processo. Logo, a leitura e a produção textual, devem estar presentes no cotidiano da sala bem como no cotidiano das vidas dos alunos os quais precisam desenvolvero gosto pela leitura e a escrita dos diversos gêneros, fazendo com que tenham capacidades de analisar, refletir e contextualizar o meio em que vivem, conhecendo-o profundamente para dar significado e sentido a suas opiniões, ideias ou pensamentos que têm ou constroem sobre o mundo.

Nesse sentido, precisam desenvolver a leitura crítica do mundo, estimulados pelas atividades realizadas pelos professores na sala de aula e pelos pais em sua casa. Assim, terão noção plena da vida familiar, escolar e social às quais estão intimamente ligadas. É essencial que a escola capacite seu aluno com habilidade leitora e escrita para que ele possa ler, compreender, refletir e escrever textos nos diferentes níveis e gêneros interagindo nas diversas linguagens. Como afirma Marcuschi, (2008, p.53). “Que a escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados(...)”.

Vê-se, portanto, que é papel da escola dotar seu aluno com as habilidades do saber

ouvir, saber ler como também saber escrever para que o mesmo possa dialogar nos diferentes contextos sociais a que for submetido. As atividades desenvolvidas em leitura e produção de textos são exercícios que objetivam desenvolver estratégias que permitem ao leitor usar e monitorar conscientemente suas ações antes, durante e após o contato com o texto, em favor da compreensão e interpretação do mesmo.

Dessa maneira, o aluno dotado de capacidade linguística adequada fará dele indivíduo hábil e capaz de dialogar com o próximo contextualizando suas opiniões, ideias ou pensamentos tanto no lugar de ouvinte ou de falante explicitando sua noção de cidadão analítico, crítico e reflexivo da sociedade à qual está inserido.

Logo, os alunos cursistas do Ensino Médio obrigatoriamente deve ter contemplada todas as etapas de leitura e escrita anteriores; assim, espera-se que ele tenha habilidades para avançar a fases posteriores dotados de competência linguística e discursiva para expor de forma articulada e contextualizada suas opiniões, ideias e pensamentos no meio escolar e social. (GARCEZ, 2002, p. 14).

A escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequencias, as vezes simultâneas. Há também idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior.

A escrita do aluno tem como objetivo primeiro a tomada de consciência de que seu uso é de fundamental importância para que ele possa expor suas vivências sem limitações alguma, entretanto, ele precisa saber que precisará vencer etapas e fases, absorvendo saberes necessários para avançar rumos a outros horizontes. As produções dos alunos precisam ter significância social, econômica política, e também, antropológica às quais trazem as experiências vivenciadas pelos mesmos, e não podem ser descartadas do processo ensino aprendizagem, especialmente pelo professor, porque decepcionará o aluno que fez muito esforço para produzir. (GERALDI, 2001, p. 65)

Os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que corrigirá o texto e dará nota para ele).

É indiscutível que para escrever textos coerentes e significativos no contexto atual, o aluno do Ensino Médio precisa ter uma boa base de leituras dos diversos gêneros textuais contextualizados nos aspectos políticos, econômicos, culturais e histórico- sociais, pois esses textos não serão apreciados, apenas, pelos professores, mas por todo o contexto escolar, familiar e social os quais terão relevância na sociedade a qual está inserido, expõe suas vivências e sonha com outras possibilidades, ou seja, novos horizontes facilitados

pelos conhecimentos adquiridos na escola.

A pesquisa tem relevância social, pois auxiliará os professores e alunos a desenvolverem atividades de leitura, escrita e produção de textos no contexto escolar e social. Dessa forma, a pesquisa é relevante porque analisa e discute a aplicação de métodos, ações, estratégias e procedimentos de professores na preparação, análises e execução de práticas metodológicas cotidianas, entretanto com embasamento teórico assegurando aos envolvidos no processo qualidade na elaboração, seleção e execução das atividades propostas na sala de aula.

Além de mostrar práticas diárias de incentivo à leitura e a escrita e, principalmente, estimular produção de textos pelos alunos. Esta pesquisa é indicada para gestores de escolas do Ensino fundamental e Médio, para professores e alunos de diversos níveis de ensino e pais pesquisadores que ajudam esses sujeitos a desenvolverem habilidades e competências leitoras e escritas, dando-lhes mais possibilidades de obterem sucesso nas avaliações futuras, além de oportunizá-los acesso aos diversos contextos sociais. Toda essa relevância se propõe segundo os dados obtidos pela pesquisa de campo.

AS BASES LEGAIS DO NOVO ENSINO MÉDIO

3159

A Lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê em seu artigo 9, inciso IV, entre as incumbências da União, estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Já em 1995, a Lei 9131, que trata do Conselho Nacional de Educação (CNE), definiu em seu artigo 9, parágrafo c, entre as atribuições da Câmara de Educação Básica (CEB) desse colegiado, deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Além disso, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além das diretrizes que estabelece para a educação básica como um todo, fixa diretrizes específicas para os currículos do ensino médio. No Artigo 35, a LDB dá conteúdo concreto ao caráter básico da educação média estabelecendo suas finalidades e conceituando-o como o coroamento da formação a que todos têm direito para continuar estudando e aprendendo, para trabalhar e para pertencer autonomamente à comunidade local e nacional.

Diz o Artigo 35: “O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração

mínima de três anos, terá como finalidades:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”. Já o Artigo 36 da mesma lei estabelece que o ensino médio, entre outras diretrizes, destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, e a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

No parágrafo primeiro desse artigo, a LDB preceitua: “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

3160

- II. Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- III. Domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania. O parágrafo II do mesmo artigo estabelece que o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. E o parágrafo quarto explicita que a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

A Lei 9131/95 e a LDB delegam ao MEC, em caráter propositivo, e ao CNE, em caráter deliberativo, a responsabilidade de trazer as diretrizes curriculares da LDB para um plano mais próximo da ação pedagógica, com o objetivo de dar maior garantia à formação nacional comum.

O Brasil dispõe, portanto, de toda a base legal e orientação política necessárias à busca de modelos de escola média que atendam à diversidade nacional e à heterogeneidade dos jovens brasileiros e, inclusive, se necessário for — preservados os tempos e espaços da

formação geral que os preparem para enfrentar o ingresso no mundo do trabalho com um mínimo de condições.

Para os professores de uma escola pública da Bahia, as mudanças anunciadas pelo MEC para o Ensino Médio, alterará sensivelmente a rotina pedagógica, pois segundo eles, toda mudança causa expectativas, dúvidas e medo. Para os professores, mesmo sabendo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi mantida há incertezas quanto a manutenção ou não das disciplinas da área de humanas: Sociologia e Filosofia, bem como, a divisão do curso em dois momentos ou fases. O que mais inquieta os professores numa escola pública da Bahia é justamente, o que eles chamam de “divisão” na carga horária.

Segundo orientação do MEC (2017), uma parte (1.800) abrangerá as 4 áreas do conhecimento e todos componentes curriculares do ensino médio definidos pela LDB e nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica. As disciplinas obrigatórias nos 3 anos (3.600) serão Língua Portuguesa e Matemática. O restante do tempo foi dedicado ao aprofundamento acadêmico nas áreas eletivas ou a cursos técnicos.

Assim, para os professores há muitas incertezas e dúvidas às quais amedronta-os em relação ao futuro, pois segundo eles não tem preparação técnica para ministrarem aulas no segundo momento do curso, isto é, nas outras 1.600 horas, especialmente, àqueles que não são formados em letras e matemática.

METODOLOGIA

A metodologia é o tópico da dissertação que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quantos? (LAKATOS; Marconi, 2003, p. 221). Ela trouxe um retrato do objeto da pesquisa sobre vários olhares e perspectivas.

A abordagem é a aplicação, na produção científica ou industrial de técnicas e/ou procedimentos próprios dos métodos científicos, tais como a observação, experiências, registro, análise e resolução dos problemas da administração, com o objetivo de atingir maior eficiência e menores custos. É o estudo dos métodos ou dos instrumentos necessários para a elaboração de um trabalho científico. É o conjunto de técnicas e processos empregados para a pesquisa e a formulação de uma produção científica.

Essa pesquisa esteve sustentada nas bases teóricas da abordagem quali-quantitativa, como afirma Moreira e Caleffe (2006) “na realidade, esses dois rótulos não são dicotômicos, mas se colocam nos extremos opostos de um contínuo. A maior distinção

feita entre esses dois tipos de métodos é que a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente.

O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação. A pesquisa quantitativa, por outro lado, explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas. Ambas podem ser usadas no mesmo estudo” (MOREIRA/CALEFFE, 2006, p. 73).

Utilizou-se também a Pesquisa de campo que consistiu em conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para no qual se procura uma resposta ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste, ainda, na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p.169).

A pesquisa documental sendo uma técnica decisiva para a pesquisa em Ciências sociais e humanas, a análise documental é indispensável porque a maior parte das fontes escritas ou não, são quase sempre a base do trabalho de investigação; é aqueles realizados a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos.

A pesquisa documental realizada foi com base na análise do estudo do PPP do ano de 2016 da referida instituição pesquisada para colocar em evidência como a escola e os professores trabalham a leitura e a escrita no cotidiano da sala de aula, especialmente, os professores da área de linguagens das disciplinas de Língua Portuguesa e Redação. Assim, com base na pesquisa realizada percebeu-se que, no PPP não há referência a metodologia, objetivos, ações ou procedimentos específicos para a realização de tais atividades.

O que contém no presente documento são menções superficiais para as práticas das atividades de leitura e escrita, bem como, não esclarece como o professor deve proceder para estimular e desenvolver as competências e habilidades necessárias para tornar o aluno um leitor ou escritor hábil e capaz de ler, escrever e compreender em qualquer contexto. Logo, a pesquisa procurou evidenciar como o PPP e as Diretrizes Curriculares para a área de Linguagens contempla a questão da leitura, escrita e a produção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores de uma escola pública da Bahia foram designados com letras A a J, seguindo a ordem alfabética para às respostas dos questionários. É importante ressaltar que só havia um participante do gênero masculino, os outros eram do gênero feminino, os alunos do matutino foram designados pelas letras A a J e os alunos do vespertino foram designados pelos números 1 a 9. Os trabalhos sempre eram iniciados com os alunos matutino.

Pelas respostas dos professores percebe-se que 90% deles tem idade entre 50 e 60 anos, maioria absoluta pertencem ao gênero feminino, dos 10 pesquisados, quatro se dizem de cor parda, três são brancos, dois disseram se de cor morena e apenas um respondeu ser de cor preta (negra) afrodescendente. Quanto à religião 5 disseram pertencer a religião católica, duas disseram ser evangélicas e três disseram não ter religião definida.

No que diz respeito a formação quatro já tem a formação no curso mestrado, isto é, são mestres, cinco são especialistas sendo que três deles estão concluindo o curso de mestrado. Dentre que três deles estão concluindo o curso de mestrado. Dentre os pesquisados apenas um professor tem apenas a graduação.

Nesse sentido, a qualificação dos professores e de todos os professores em geral, implica na formação das novas gerações, isto é, visa a melhoria do processo ensino-aprendizagem, especialmente, a aprendizagem dos alunos, bem como, o aperfeiçoamento intelectual, cultural, social e profissional do próprio professor que é um sujeito aberto à todas as concepções e contextos, por ser um profissional da educação.

Professora A “afirma que incentiva a leitura dos alunos. Bem como conscientiza-os sobre a importância dela para a participação social dos mesmos”.

Professora B “afirma que às vezes incentiva os seus alunos a ler, pois segundo ela não há tempo para essa atividade”. Esse “tempo” é ocupado com outras atividades, o que contradiz Geraldini (2011, p. 50) “sugere que se destine um período de aula por semana (de preferência quando o horário da turma contempla mesmo um só período) para a prática de leitura de narrativas longas”. Ele argumenta que essas narrativas, e não as curtas devem ser lidas nesse momento porque o aluno precisa ter envolvimento maior com o texto.

Professora C “afirma que estimula a leitura na sala de aula sempre que possível a partir da participação dos alunos nas atividades de leitura dos textos do livro didático, especialmente, dos romances das obras literárias”.

Professora D diz que “iniciativa a leitura diariamente nas suas aulas, falando para os alunos suas experiências leitoras”. Para Almeida (2015) “é a partir dos primeiros estímulos que o professor encanta e desperta a curiosidade dos alunos para conhecerem e conteúdo propostas.

Como se observa nas falas dos mesmos, em desenvolver nos alunos numa escola pública da Bahia “a prática de leitura”, vê e se que a maioria das escolas passa pelo que denominaram de “crise de leitura” ou “falta de leitores”. Está “crise” ou “falta” leitores atual, se dá pelo fato dos alunos estarem dedicando mais tempos a redes sociais, jogos, games, computadores e menos importância a leitura de textos escritos, especialmente de livros no seu cotidiano.

De acordo com os PCN (Brasil, 1999, p. 69)

(...) formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto (...).

Logo, a formação de leitores é uma das atribuições da escola e os professores da mesma objetivam nas suas práticas desenvolver as habilidades e competências leitoras, bem como, escritas, contudo, observa-se que tratar-se de um árduo trabalho, pois envolve muitos fatores que interferem negativamente para a efetivação do objetivo almejado tanto pela unidade escolar quanto pelos seus professores e alunos.

Kleiman (2008, p. 17) ratifica a fala das professoras quando considera que “a leitura é um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interativo, no sentido de que vem da página para chegar à compreensão”. A leitura, como fator educacional constrói conhecimentos do “contexto mundo”. Para elas a leitura deve ser estimulada diariamente na escola para que o aluno conheça o contexto mundo, pois muitas vezes, eles não são estimulados em casa pelos pais.

Os **professores B, F e G** afirmam também que “conversam informalmente com os alunos se eles são estimulados pelos pais, amigos a ler em casa”, segundo elas, quase não há incentivo fora da escola. Às falas das professoras estão de acordo com o que afirma Almeida (2015) todo trabalho de leitura e principalmente os que ocorrem em sala de aula devem ter este momento de preparo, pois é a partir dos primeiros estímulos que o professor encontra e desperta a curiosidade dos alunos para conhecerem o conteúdo proposto. Assim, muitas vezes, o maior responsável por levá-los a ler com vontade, é você mesmo. (ALMEIDA, 2015. P. 33)

As falas dos **professores A, C, F, E e I**, comungam com a do autor a seguir, pois para elas “a leitura deve ser uma atividade contínua diária à qual é fundamental para toda a compreensão social e de mundo, necessitando da participação do indivíduo/aluno além do contexto escolar”. Para Cagliari (1994, p. 104) “A leitura deve ser uma atividade fundamental desenvolvida na escola, pois dependem toda a compreensão, e não só das outras disciplinas, mas de todo o conjunto que estrutura o projeto pedagógico e humano na escola e na sociedade”.

Já as **professoras B, D, G, H e J** nas falas explicita uma discordância em relação ao autor, pois não mencionam estímulo ou incentivo à leitura no contexto escolar, bem como, sua importância para o contexto social. Assim, com relação ao incentivo e a importância, notamos na maioria das falas **dos professores A, C, E, F, J, L** que todos estimular e incentivam a leitura diária na sala de aula seja através da fala implicação oral ou em atividades práticas de leitura e compreensão.

Embora, na visão de 6 professores a relação de conhecimentos que os alunos fazem nas suas produções é boa, isto é, os alunos conseguem relacionar os diversos conhecimentos de forma satisfatória, ainda, fica abaixo do esperado, pois eles, muitas vezes não tem a noção dessa relação posta.

De acordo com a matriz de referência ENEM H₃ (2016) “relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas”. Nesse sentido. O professor precisa expor para o aluno quão é importante saber relacionar as informações absorvidas para utilizá-las no momento em que for escrever um texto, pois assim, saberá articular a ideia da melhor maneira dentro da modalidade escrita formal da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitos anos a compreensão de que a escola ao longo de sua história, era uma estrutura e organização contuendista e fechada para a sociedade em questões individuais, se modificou pouco e lentamente. Contudo, no que se refere ao pensamento que orienta as suas ações pedagógicas, especialmente, para as práticas que envolvam leitura e escrita, aconteceram mudanças significativas na forma de pensar o fazer pedagógico, pois esta passou de um pensamento de orientação universalista para uma compreensão mais dialética e multidimensional.

A crise de identidade que por muitos anos vivenciou a escola e, que ainda perpassa

o contexto escolar, se constitui como processo formativo, próprio das condições históricas e mutável das instituições sociais, uma vez que estas condições, próprias das instituições públicas, são construídas na relação de diferentes sujeitos, linguagens e crenças, o que provoca um (re)pensar constante das práticas, ações e procedimentos metodológicos no fazer educacional brasileiro.

Essas posturas vêm a comprovar um dos pressupostos levantados anteriormente pelo pesquisador de que “O baixo desempenho apresentado pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio em leitura, escrita e produção de textos são reflexos das metodologias, ações e práticas não estimuladoras ou superficiais utilizadas pela maioria dos professores.

Os professores foram identificados pelas letras de A a J e os alunos do matutino também foram identificados com as letras de A a J, já os alunos do turno vespertino estão identificados de 1 a 9. O pesquisador buscou parcerias com estes professores e alunos visando a verdadeira essencial da pesquisa e dos pesquisados.

No que se refere as práticas de leitura, escrita e produção de texto, muitos professores durante as conversas informais e ao responder o questionário, relataram que presenciam as dificuldades vivenciados pelos alunos nas falas e escritas dos mesmos, essas dificuldades são evidenciadas no simples bate-papo ou até mesmo

no momento de escrever uma pequena frase ou expor sua ideia.

No que tange aos destaques da pesquisa, com base nas declarações dos professores e alunos e nas análises feitas nos documentos oficiais, ressalta-se alguns pontos relevantes e surpreendentes, e, ao mesmo tempo, instigantes:

- A falta de metodologias e teorias específicas e articuladas dos professores para trabalhar a leitura e a escrita na sala;
- O Projeto Político Pedagógico de uma escola pública da Bahia, mesmo atualizado em 2016, não contempla metodologias específicas para trabalhar a leitura e a escrita na sala de aula, abordada superficialmente o tema no corpo do documento;
- A falta de interesse da maioria dos alunos em adquirir as competências e habilidades leitoras e escritas para produzirem textos escolares e não escolares para alcançarem o sucesso escolar;
- A disposição e alegria dos alunos em participar da pesquisa à qual trará contribuições para a melhoria do ensino na escola que estudam. Muitos foram os desafios encontrados pelo pesquisador no decorrer do processo da sua investigação, que serão expostos a seguir:
- O longo tempo afastado da academia, e, por conseguinte, do fazer acadêmico, o pesquisador não estava familiarizado com as atividades acadêmica, especialmente, escrita do TCC;

- Conseguir colher e perceber, por meio, de questionário, as reais dificuldades em leituras, escrita e produção de textos que a maioria dos alunos apresentam nas suas leituras e escritas;
- Realizar a análise e a discussão dos dados com base na abordagem qualitativa e depois transformá-los em quantitativa, bem como, relacioná-las com o que dizem os teóricos que referendam a pesquisa;
- Obter as respostas no questionário e nas conversas informais com os professores sobre o PPP, tendo em vista que a maioria, não leu ou analisou o documento por completo e, portanto, não coloca em prática o que contém no mesmo.

A pesquisa de campo e todos os aspectos demonstrados e colhidos pelo pesquisador, levou a pensar que as atividades de leitura, escrita e produção de textos devem ser a principal meta/objetivo do sistema educacional brasileiro que precisa ser ensinada cotidianamente de forma contínua e assídua por todos os professores e disciplinas. A prática diária dessas atividades, certamente, desenvolverá, adequadamente nos alunos as competências e habilidades leitoras e escritas dos mesmos fazendo com que tenham possibilidades de obterem sucessos em outros níveis de escolarização, bem como, dará acesso desses alunos a diversos ambientes que não somente o familiar e o escolar.

Logo, a prática de leitura, da escrita e da produção de textos sendo atividades presentes no dia a dia das metodologias, ações e planejamentos dos professores, diminuirão sensivelmente as chances de os alunos fracassarem nas avaliações futuras, por exemplo ENEM e vestibulares, pois com práticas contínuas dessas atividades, eles superarão as deficiências ou limitações que, por ventura, tiverem em leitura e escrita.

Assim, recomendo esta pesquisa para gestores de escolas de Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio, para professores do Ensino Fundamental e do Ensino médio, para pais que ajudam filhos nas questões de leitura e escrita, para estudantes de letras e para pesquisadores em geral, pois a pesquisa trata de um tema fundamental para todos os estudantes que é a Produção Textual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. G. P. de. **A produção de texto nas séries iniciais: desenvolvendo as competências da escrita.** 5 ed. Rio de Janeiro: Walk, 2009.
- ALMEIDA. R. C. S. **Práticas de Leitura e Produção de texto.** Ed. Vozes Petrópolis-RJ, 2015.
- CAGLIARI, L.C.O. **Ensino e aprendizagem: os métodos.** IN: **Alfabetizando se, o Bá- Bé – Bi – Bó – Bú.** São Paulo: Scipione, 1998.
- CAGLIARI, G. M. **O texto na alfabetização: coesão e coerência.** Mercado das letras.

Campinas-SP, 2001.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e basesd educação nacional**. Disponível em: <http://www.planlto.gov.br/ccivil_03leis/L9394.thm> Acesso em 08/04/2017.

BRASIL, M. E. C. Parâmetros curriculares nacionais. **Ministério da educação e do desportosecretaria**, 1997.

BRASIL, PCN. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, v.2, 144 p., 1997.

BRASIL, PCN. Secretaria de educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais(Ensino Médio)**, Brasília, v.2, 2000. http://www.planlto.gov.br/ccivil_03leis/L9394.thm acesso:30/11/2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: ministério da educação, 2000.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. V. 1 Brasília: ministério da educação, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília / DF: MEC, SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília / DF: MEC, SEF, 1998.

3168

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação Pública. **Diretrizes curriculares da educação básica: língua portuguesa**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação doParaná, 2008.

GARCÊZ, L. H. do C. **A escrita e o autor: os modos de participação na construção de texto**. Brasília: Editora universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J.W. (Org.). **O texto na sala de aula; leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. (Org.) et al. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura, teoria e prática**. São Paulo: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

MARCUSCHI. L. A. **Produção textual, análise, gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editora, 2008.

MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM. EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento). I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa. II. Compreender fenômenos (CF): construir e ... disponível em <download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/.../2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acesso em 23 de out. de 2017.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.